



Petrolina-PE, 14 de janeiro de 2014

Prezado Senhor Carlos Britto,

Solicitamos direito de resposta à carta de leitor, publicada em seu blog, que traz críticas à nossa instituição. Entendemos que é justa a manifestação de todo e qualquer cidadão, visto que somos uma empresa pública e patrimônio da sociedade brasileira. E por esta razão, é nosso dever prestar os devidos esclarecimentos sobre as questões levantadas.

Desde 1975, quando a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) instalou um centro de pesquisa na região semiárida do país, no município de Petrolina (PE), grandes esforços vêm sendo empreendidos no desenvolvimento de tecnologias e na busca por alternativas para que seja possível a convivência com as características peculiares da região.

Desta atuação resultaram inúmeras tecnologias que já estão disponíveis para os produtores. Exemplo disso foi demonstrado com a recente realização do SemiáridoShow, em novembro de 2013, em que foram apresentadas mais de uma centena de alternativas tecnológicas, a maior parte delas desenvolvidas pela Embrapa Semiárido. Devido ao impacto social e à aplicabilidade das tecnologias, algumas foram convertidas em políticas públicas, a exemplo do Programa 1 Milhão de Cisternas (PIMC), Programa 1 Terra e 2 Águas (P1+2) e Programa Água Doce, todos do Governo Federal.

Atualmente são cerca de 30 projetos com foco específico na convivência com o Semiárido em andamento neste centro de pesquisa, abrangendo as mais diversas áreas, como a caprinovinocultura, produção de forragens, manejo de abelhas sem ferrão, de fruteiras nativas, aproveitamento de água de chuva e águas salobras e uso sustentável do bioma Caatinga, entre outros temas.

Somente nos últimos quatro anos, foram disponibilizadas mais de 1.500 publicações científicas, entre artigos em periódicos indexados, capítulos em livros técnico-científicos e resumos em anais de congressos, além de 300 publicações técnicas voltadas para os produtores, com informações sobre tecnologias desenvolvidas pela Embrapa Semiárido. Todos os documentos estão disponíveis na Base de Dados da Pesquisa Agropecuária (www.bdpa.cnptia.embrapa.br).

Quanto aos animais, informamos que ocorreram apenas 4 mortes no ano de 2013, em um universo de quase de 200 cabeças de gado da raça Sindi, representando cerca de 2% do rebanho. Destes, 3 eram fêmeas em idade avançada e um foi vítima de ataque de cobra.

Uma das recomendações técnicas, visando o melhor aproveitamento da produção de biomassa agrícola no Semiárido, é o uso de restos culturais para a alimentação dos animais. Assim foi feito na Embrapa Semiárido, com a coleta e o transporte de restos de culturas produzidas nos seus campos experimentais.



Sobre os microtratores, tratam-se de 4 máquinas recentemente adquiridas e que foram entregues pelo fornecedor, em outubro de 2013, apresentando problemas mecânicos de fábrica. Já os canos para irrigação foram recebidos em outubro, no entanto não foi possível realizar imediatamente a instalação dos sistemas, visto que as conexões e os motores ainda não haviam sido entregues pelo fornecedor, o que ocorreu somente em dezembro.

Quanto aos empregados aposentados, os que continuam prestando serviço na instituição correspondem a 11% do total de empregados. Segundo entendimento do Supremo Tribunal de Federal (STF), a aposentadoria pela previdência social não extingue a relação de trabalho e, portanto, não é motivo para a demissão do empregado.

A Embrapa Semiárido se coloca à disposição para quaisquer outras informações.

Núcleo de Comunicação Organizacional

Embrapa Semiárido

Fone: (87) 3866-3734

Email: cpatsa.nco@embrapa.br